

### 33. Foco na harmonia, mas, reconcilie se necessário <sup>58</sup>

調和を主とするも妥協を辞せず – *Tyouwa Wo Shu To Surumo Dakyou*  
*Wo Jisezu* – Aim at harmony, but reconcile if necessary

[17.dez.2020]

Esta máxima diz respeito ao estado de espírito necessário para conduzir as coisas de forma pacífica e construtiva.

Por exemplo, nos casos de relacionamentos entre o casal ou entre amigos, superiores ou subordinados do local de trabalho, a **harmonia** aqui mencionada seria a mútua compreensão das intenções e dos propósitos, com sólida aliança espiritual baseada no espírito de benevolência. **Reconciliar** significa ceder mutuamente, buscando a conciliação dos fatos e das coisas, de forma pacífica, mesmo à custa de algum tipo de inconveniência ou desvantagem.

Em todas as coisas o desejável é a situação de equilíbrio e harmonia. Porém, não é fácil construir e preservar esse tipo de relacionamento humano. Muitas vezes nós esquecemos a busca dessa harmonia e queremos fazer prevalecer a nossa própria opinião desconsiderando a situação da outra pessoa, ou então, pensamos de forma calculista, ou nos deixamos cair facilmente na bajulação ou na corrente da opinião dos outros. Todos eles são manifestações do espírito de egocentrismo. Por isso, devemos nos empenhar em superar o espírito de egocentrismo, sendo muito importante construir um relacionamento humano cada vez mais sadio – respeitando e valorizando a individualidade de cada um e sem agir de forma irresponsável, com base unicamente na opinião

<sup>58</sup> Do *Tratado da Ciência da Moral*, inglês, Vol. 3, *Sinopse da Moral Suprema* (Número 8.38): *Aim at harmony, but reconcile if necessary*. It is best if everything results in spiritual harmony. When it does not, then aim at reconciliation, though it may not be genuinely spiritual, for this is nearer true morality than to begin fighting, which belongs to immorality.

dos outros. No clássico chinês “Analectos” consta que *O Homem Superior está em harmonia, mas não segue a massa* (Capítulo XIII – Tsze Lu)<sup>59</sup>. Isso quer dizer que se deve buscar sempre a harmonia – em todas as circunstâncias – com determinações e esforços pessoais e construtivos, mas sem se deixar levar facilmente pela opinião dos outros.

Mas, às vezes acontecem casos em que convém ceder. Por exemplo, nas divergências com colegas ou superiores no local de trabalho, é óbvio que se deve dialogar suficientemente, mas, não havendo a convergência nas opiniões pode ser que, numa visão mais global e de longo prazo seja mais interessante recuar nas suas posições.

Para conduzir todas as coisas – de forma harmoniosa e pacífica – é princípio básico da moral suprema evitar conflitos, em quaisquer situações. Por isso, às vezes recorremos espontaneamente ao acordo ou recuo de posições, até mesmo à custa de algum tipo de inconveniência ou desvantagem. Procura-se pensar, nesse caso, que o acordo ou o recuo não é uma simples adesão ou fácil concordância com a opinião do outro, mas, que se trata de um método para conciliar os fatos de uma forma mais construtiva. Além disso, devemos intensificar o relacionamento com dedicação ainda maior – de coração – sem perder o espírito de respeito ao próximo, prosseguindo com o diálogo por um tempo mais prolongado e nos esforçar para buscar a harmonia no conjunto.

Ao prosseguirmos com esse espírito elevaremos o nosso próprio caráter, e em seguida, a nossa sinceridade será sentida pelo outro dando origem a um relacionamento de confiança muito mais forte, e todas as coisas evoluirão de forma favorável e construtiva.

Do *Kakuguen*, págs. 82~83

<sup>59</sup> The Superior Man is in harmony but does not follow the crowd. The inferior man follows the crowd, but is not in harmony, *Tsze Lu* (<http://www.hm.tyg.jp/~acmuller/contao/analects.html>). O Homem Superior está em harmonia, mas não segue a massa. O homem inferior segue a massa, mas não está em harmonia.